

----- REUNIÃO DE CONTINUAÇÃO DA SESSÃO DE INSTALAÇÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS INICIADA NO DIA VINTE E SETE DE OUTUBRO DE DOIS MIL E VINTE E CINCO -----

----- **ATA NÚMERO DOIS** -----

----- (Mandato 2025-2029) -----

----- Aos três dias do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco reuniu, pelas vinte horas e trinta minutos, no Pavilhão Desportivo sito na Rua Sousa Lopes, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas, sob a presidência do seu Presidente em exercício, Filipe Loureiro Goes Pinheiro, coadjuvado por João Manuel Meira dos Santos, Primeiro Secretário em exercício, e por Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte, Segundo Secretário em exercício, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1. Eleição da Mesa da Assembleia de Freguesia; -----
----- 2. Eleição dos Vogais da Junta de Freguesia, por proposta do Presidente da Junta; -
----- 3. Intervenções das forças políticas eleitas, do Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e do Senhor Presidente da Junta. -----

----- Estiveram presentes, para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – Daniel da Conceição Gonçalves da Silva, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata, Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Hugo Alexandre Bogas de Sousa, Miguel Maria Ribeiro Martins Torres de Carvalho, Odília de Lurdes Camilo Vieira e Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – André Oliveira Carrilho e Fernando Marques Pereira. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Marina Barros Rodrigues e José Filipe da Costa Toga Machado Soares. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Nuno Charters de Azevedo Moller Miranda e Paula Maria Tavares de Carvalho. -----

----- **Do Partido Livre (Livre)** - Laura Cassandra Carvalho da Silva e João Quintas Godinho. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – Vasco de Sá Nunes Correia Diogo. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- **Ponto 1 - Ato de instalação e verificação da identidade e legitimidades dos Eleitos;** -----

----- Às vinte horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia em exercício declarou aberta a reunião.** -----

----- Verificada a identidade e legitimidade, deu posse a João Quintas Godinho pelo Partido Livre e Vasco Sá Nunes Correia Diogo pelo Bloco de Esquerda como Membros da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Caras e caros fregueses de Avenidas Novas, caríssimos eleitos e ilustres convidados, minhas senhoras e meus senhores. Cumprimento-vos cordialmente e declaro retomados os trabalhos da primeira reunião desta Assembleia de Freguesia. ---*

--- Tal como anteriormente, faço-me acompanhar da minha improvisada Mesa de apoio, constituída por um eleito pelo PS, outro pela CDU e outro pelo Chega, que tão generosamente aceitaram ajudar-me a manter esta Assembleia a funcionar. -----

--- Passo de seguida a palavra ao eleito Luís Góis Pinheiro, que amavelmente me coadjuva, para darmos então continuidade aos trabalhos.” -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia em exercício** lembrou o que se passou no início dessa Assembleia, portanto, na segunda-feira da semana passada, em que foram interrompidos os trabalhos no momento da apresentação da lista para o Executivo, na sequência de dúvidas levantadas relativamente à composição da mesma, uma vez que a

W
21

lista que o Senhor Presidente da Junta pretendia apresentar continha um nome que havia manifestado previamente intenção de não exercer funções no Executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas. -----

----- Levantaram-se opiniões contrárias na altura, uns que defendiam que efetivamente era possível apresentar listas ao Executivo da Junta sem que as pessoas previamente dessem o seu consentimento e, portanto, reservando para um momento posterior a possibilidade de renunciar ao exercício do mandato, designadamente de Vogal da Junta de Freguesia, e houve quem considerou, designadamente os próprios visados nessa lista, que essa nomeação não poderia ser feita sem colher previamente a manifestação de vontade dos próprios. -----

----- Na altura a posição da Mesa, por unanimidade, foi no sentido de solicitar à Junta de Freguesia que obtivesse um parecer que trouxesse luz sobre essa questão e que ajudasse a fundar uma decisão da Mesa sobre isso. Esse parecer enviado pela Junta de Freguesia, chegou na sexta-feira passada. -----

----- Ia abster de ler o parecer que foi enviado a todos os eleitos, mas, de grosso modo, o que o parecer dizia era que a candidatura a órgãos autárquicos pressupunha na sua essência a apresentação de uma lista unitária que era corporizada num processo político e numa liderança individual e que cabia apenas ao Presidente da Junta a identificação das pessoas que iriam formar o Executivo e que não havia necessidade de colher previamente a disponibilidade das mesmas, uma vez que decorria de um conjunto de princípios a sua disponibilidade, podendo, caso quisessem as pessoas que integravam a lista, posteriormente então renunciar ao exercício do mandato, como em qualquer outro órgão. -----

----- Entretanto, e posteriormente, foram enviados também para a Junta de Freguesia pareceres com outras visões, designadamente por parte dos eleitos que não pretendiam fazer parte da lista, portanto chegaram dois pareceres. Um chegou muito em cima da hora, ambos foram circulados, mas o último chegou mesmo muito em cima do início da Assembleia e, portanto, não foi sequer alvo de uma análise totalmente aprofundada, mas se calhar, com a boa vontade de todos, solicitaria aos próprios que apresentaram que pudessem dar uma visão enquadradora daquilo que era a opinião que tinham relativamente a essa matéria e que ali se manifestava num parecer. -----

----- Portanto, chamava, com a vontade dos próprios, aí não prescindindo da vontade dos mesmos, chamava aqueles que apresentaram o parecer a dar umas palavrinhas explicando qual era a visão que tinham e aquilo que pretendiam defender quando apresentaram o parecer. -----

----- **Membro Miguel de Carvalho (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Senhor Presidente, conforme expressei na passada sessão de dia 27 de outubro, a minha corrente indisponibilidade por motivos académicos de integrar o órgão executivo das Avenidas Novas mantém-se. A declaração que entreguei, onde menciono estar indisponível para o intergar, serviu unicamente para facilitar a condução dos trabalhos desta Assembleia. -----*

----- *Estranha-me que o parecer que foi pedido não tenha sido disponibilizado a todos os Membros, pois tive conhecimento do mesmo por Membros do Grupo da Assembleia de Freguesia do meu partido, o PSD, o que não me parece que contribua para o bom funcionamento da mesma. -----*

----- *Sendo estudante de mestrado de economia e políticas públicas no ISEG e em simultâneo investigador pela Universidade de Évora, atualmente não tenho disponibilidade para desempenhar as funções que me estão a ser propostas. -----*

----- *Integrei a coligação Por Ti Lisboa, tendo sido indicado pelo Partido Social-Democrata, partido que integro desde 2021, aceitando pertencer unicamente às listas*

candidatas à Assembleia de Freguesia das Avenidas Novas e à Assembleia Municipal de Lisboa, conforme documentos entregues pela mandatária da coligação, Ana Mateus, em tribunal no dia 18 de agosto de 2025. Aceitei porque vejo a atividade política como uma forma de participação cívica, participação essa que sempre procurei ter presente na minha vida. -----

----- Em momento algum me foi proposto pertencer ao Executivo da Junta das Avenidas Novas, indo ao encontro da minha indisponibilidade expressa anteriormente. E, ao fim e ao cabo, estamos a falar da minha vida política, mas não só. Esta Assembleia não deve ser conivente com a imposição que me está a ser feita. Não me parece que deva aceitar que a minha vida possa ser instrumentalizada por agendas políticas de terceiros e eu não aceito que terceiros possam pôr e dispor da minha vida política e pessoal. ----

----- Acresce o facto de, apesar de neste momento eu não ter disponibilidade para desempenhar as funções a que insistentemente estou a ser indicado, existirem outros membros na lista que integrei com essa mesma disponibilidade para desempenhar essas mesmas funções. -----

----- Pediram-me para aceitar uma função para, no momento a seguir, renunciar. Nada mais é que aproveitamento político e intromissão na minha liberdade individual. De facto, o direito de renúncia a um mandato é reconhecido legalmente. Refere o artigo 76º da Lei nº 169/99 que os membros dos órgãos das autarquias locais podem renunciar ao respectivo mandato mediante declaração escrita. Ora, daqui retira-se que a renúncia é um direito individual, expressão da liberdade política e da autonomia pessoal do eleito. Mas renúncia pressupõe aceitação prévia do cargo, não se pode renunciar a um mandato que nunca se aceitou. A renúncia é modo de cessação de funções, não modo de evitar a sua imposição. -----

----- Refere Freitas do Amaral que a aceitação pessoal do exercício do mandato é requisito de validade e eficácia da designação, a sua recusa impede a constituição regular do órgão. Curso de Direito Administrativo, Almedina, 2017, página 198. -----

----- Logo, antes da eleição eu posso recusar integrar a lista e um mandato nunca chega a nascer. Depois da eleição e posse eu posso renunciar e o mandato termina. A proteção da liberdade individual não começa na minha renúncia, começa no direito de eu aceitar ou não o mandato, artigos 48º e 49º da Constituição da República Portuguesa. -----

----- Se o Presidente da Junta inclui alguém que já declarou não aceitar e alguém que renuncia logo após a eleição, teríamos uma eleição inútil, pois elege-se alguém que nunca tomará posse, um ato violador de boa-fé, de acordo com o CPA artigo 10º e uma lista juridicamente inválida por faltar um elemento essencial, a minha própria disponibilidade. Isto é contrário ao princípio da conformidade dos atos com os fins da Lei, CPA artigo 3º, n.º 1. -----

----- O fim do artigo 24º da Lei 169/99 é formar um Executivo funcional, não gerar cargos fictícios. A renúncia é apenas um mecanismo de cessação, mas a liberdade de recusar é um princípio originário. Conforme é referido por Canotilho e Vital Moreira, o sufrágio, enquanto direito político fundamental, compreende o direito de ser eleito e de aceitar ou não o mandato. Constituição da República Portuguesa Anotada, 5ª edição, Coimbra Editora, 2022, página 888. -----

----- Portanto, a recusa prévia é expressão do mesmo direito fundamental e produz efeitos impeditivos da inclusão na proposta. A frase “a proteção da liberdade individual concretiza-se através do direito de renúncia ao mandato” só é verdadeira para quem aceitou o mandato. Usá-la para justificar a inclusão forçada de alguém que recusou viola a Constituição, artigos 48º, 49º e 113º, a Lei nº 169/99, artigos 9º, 17º e 24º, e os princípios do CPA, artigos 3º e 10º. -----

----- A recusa prévia é uma forma legítima do exercício da liberdade política. O Presidente não pode incluir o meu nome em proposta e a Assembleia não pode deliberar validamente sobre uma lista que contém o nome sem aceitação expressa. -----

----- Conforme tudo o que expus e expressa a minha vontade e indisponibilidade, apelo ao bom senso de todos os Membros desta Assembleia, bem como do próprio Presidente da Junta, Daniel Gonçalves, para que não permitam e que se retire o meu nome de uma lista à qual eu não aceitei pertencer. -----

----- **Membro Hugo de Sousa (PSD)** fez a seguinte intervenção: -----

----- "Boa noite a todos os presentes. -----

----- Relativamente à admissibilidade do nome Miguel Torres, eleito do PSD na lista do Executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, apraz-me dizer o seguinte: Eu gostaria de fazer primeiramente o enquadramento constitucional, depois o enquadramento legal e falar um pouco da doutrina e da fundamentação do nosso parecer. -----

----- Seria importante começar por dizer que nenhum parecer, em qualquer circunstância, pode derrogar aquilo que é uma norma ou uma Lei da Constituição da República Portuguesa. E quero também começar por dizer que, ainda que a Lei preveja algum poder ao Presidente da Junta de Freguesia, ele nunca pode ser arbitrário, porque o poder é discricionário, mas nunca, em qualquer momento, ele pode ser arbitrário. Não se pode decidir a seu belo prazer derrogando Leis da Constituição da República Portuguesa ou Leis que dizem o contrário. -----

----- Portanto, mesmo quando a Lei confere a liberdade de decidir, porque confere ao Senhor Presidente alguma liberdade de decidir, ela impõe uma conformidade com os fins e os princípios do sistema. Impor quem manifestou uma recusa é violar, por exemplo, o artigo 3º do Código do Procedimento Administrativo. Há que haver uma obediência à Lei, segundo aquilo que é o princípio da legalidade administrativa. -----

----- Começarei aqui por, também muito importante, considero eu, mencionar alguns artigos da Constituição da República Portuguesa, em que os artigos 48, 49 e 113 consagram o direito da participação política e do direito de sufrágio ativo e passivo, sendo que tem que ser obrigatoriamente num regime de liberdade e voluntariedade, que é o que não se está a passar aqui. -----

----- O exercício de cargos públicos, os que são eletivos, é uma manifestação de liberdade política, nunca pode ser uma imposição. O artigo 266, no número 2, impõe à Administração Pública, e lembro que incluindo autarquias, o dever de agir, como disse anteriormente, em obediência à Lei e ao direito, respeitando sempre, em todo o momento, os interesses e os direitos legalmente protegidos pelos cidadãos em geral, neste caso em concreto do eleito do PSD, o Doutor Miguel Torres. -----

----- Assim, ninguém pode ser obrigado a exercer um mandato político contra a sua vontade. Parece-me ser da consciência usual de todos, ninguém pode ser obrigado a exercer este mandato político contra a sua vontade sob pena de estarmos a violar o primeiro artigo da Constituição da República Portuguesa, que é o direito à dignidade da pessoa humana. -----

----- Fazendo aqui um bocadinho agora o enquadramento legal e saindo um pouco daquilo que é a Constituição da República Portuguesa, nos termos do artigo 9º, 17º e 24º da Lei 169/99 de 18 de setembro, compete à Assembleia de Freguesia eleger, por escrutínio direto, os Vogais da Junta de Freguesia, mediante proposta do Presidente, que é o que nós queremos que aconteça. Uma proposta e não uma imposição contra o livre arbítrio de alguém. Contudo, esta proposta deverá sempre respeitar os princípios da legalidade, como já foi aqui dito pelo Senhor Eleito Doutor Miguel Torres, segundo o artigo 3º do Código do Procedimento Administrativo e o artigo 10º do princípio da

17
24.04

boa Fé, pressupondo sempre uma coisa, a conformidade dos atos com os fins que a Lei propõe. -----

----- O objetivo do artigo 24º da mesma Lei é constituir um executivo funcional e operativo que consiga funcionar entre si e não criar fictícios nem instrumentalizações, nem muito menos impor funções a quem não quer tê-las. Portanto, se não queremos aceitar, se não queremos tomar posse da investidura, presume-se e é simples no artigo 76º da Lei 169/99, que o proposto, neste caso o Doutor Miguel Torres, não tenha que aceitar e que tomar posse, coisa que não quer fazer. -----

----- Ou seja, nunca pode haver depois uma constituição do vínculo jurídico-funcional, ou seja, a relação entre a pessoa que neste caso manifestou não querer e o cargo e a função que querem que ele tenha. -----

----- Esta informação que vos tenho passada aqui, para além de estar plasmada na Constituição da República Portuguesa, na Lei 75/2013, 169/99... eu aproveito para dizer que eu não sou advogado, eu tive que me informar um bocadinho para vir para aqui falar com alguma segurança, mas existem doutrinas e referências bibliográficas, como os autores Freitas do Amaral, que já foi aqui anotado, como Canotilho e Vital Moreira, constitucionalista, que diz que, por exemplo, a aceitação pessoal do exercício de um mandato é requisito essencial de validação da designação. A pessoa tem que querer, não pode ser contra o seu livre-arbítrio. A sua recusa impede a constituição regular daquele órgão colegial e, portanto, o direito de ser eleito inclui a possibilidade de aceitar ou não aceitar o mandato. Existe, então, aqui um livre-arbítrio, existe fundamentação para dizermos que a admissibilidade do nome não pode ser feita. -----

----- Eu queria deixar aqui uma nota e dizer o seguinte para concluir: O Doutor Miguel já o disse, mas eu volto aqui a incidir nesta ideia porque é uma ideia muito simples e às vezes nós tornamos as coisas mais complicadas quando elas são bastante simples. A proteção da nossa liberdade, de todos que aqui estão, mas mais em concreto dos Senhores Eleitos, ela não se inicia no ato de renunciar a alguma coisa, porque o ato de renunciar a alguma coisa pressupõe que eu já aceitei tomar posse e não é o caso. -----

----- Portanto, a proteção da liberdade de qualquer eleito aqui nesta sede, neste salão nobre da democracia, hoje, pressupõe o direito de aceitar ou não aceitar e isto está plasmado onde? Está plasmado onde eu comecei, na Constituição da República Portuguesa, artigos 48 e 49. Nunca esquecendo o primeiro e o mais elementar artigo da nossa Constituição, que é o número 1, que nos dá a dignidade que merecemos por direito assim que nascemos. -----

----- Muito obrigado."-----

----- O Senhor Presidente da Assembleia em exercício disse que queria só dar uma nota. Houve, de facto, alguns eleitos que se queixaram de não ter recebido alguns dos pareceres. Os serviços da Junta não detetaram nenhum lapso, mas de qualquer forma já pedira que se verificasse o que aconteceu, porque parecia que alguns dos eleitos novos, que não estiveram ali no mandato anterior, de facto tiveram alguma dificuldade em receber alguns pareceres. Portanto, pedia desculpa por isso, mas, de todo modo, dar nota que não houve nenhuma intenção por trás disso. Foi mostrado, aliás, o envio para todos os endereços de e-mail, mas de facto houve algumas pessoas que se queixaram da não receção dos documentos e por isso endereçava já as suas desculpas em nome dos serviços da Junta. -----

----- Membro Paulo Lopes (PSD) disse que era verdade haver dois pareceres que foram entregues um pouco em cima da hora, ou até um deles bastante em cima da hora. O prazo que tinha sido dado à Junta para apresentar o seu parecer também não era grande e o parecer da Junta foi entregue na sexta-feira à noite. Portanto, não tinham tido

uma grande hipótese de apresentar um parecer mais cedo do que aquilo que se conseguiu fazer. -----

----- Começando pela ordem de entrada dos documentos, pelo documento da Junta de Freguesia, que referia ser um parecer jurídico, também, como o seu companheiro Hugo Sousa não era jurista, mas daquilo que se pudera aconselhar e verificar pensava que esse documento tinha tudo menos de parecer jurídico. Chamaria mais uma narrativa. -----

----- O objeto desse documento não era o objeto que ficou ali combinado na última segunda-feira. O objeto do parecer deveria ser sobre a obrigatoriedade ou não de um eleito ser obrigado a aceitar integrar uma lista contra a sua vontade e esse parecer no seu objeto não referia nada, além de que não fazia o enquadramento legal inicial do que no parecer se ia debater. Sobre a questão, realmente, de ser ou não obrigado a integrar uma lista contra a sua vontade, o parecer era pura e simplesmente omissivo. Era um documento que estava eivado de erros de palmatório, dizia até, de sacrilégios. Dizia nomeadamente, quando se referia ao artigo 79 da Lei nº 169, que em caso de renúncia no lugar executivo a substituição do renunciante era feita por ordem de lista. -----

----- Mas que lista? Perguntava ao autor do dito parecer. A lista era a que o Senhor Presidente Junta estava a apresentar ali, que tinha seis elementos? Se algum deles renunciasse era substituído como? Porque a lista que era ali referida no parecer, não tinha suplentes? -----

----- Depois fazia, de uma forma muito desenquadrada, umas interpretações extensivas de um artigo 4º da Lei nº 75, que dizia rigorosamente isto: “A persecução das atribuições e o exercício das competências das autarquias locais e das entidades intermunicipais devem respeitar os princípios da descentralização administrativa, da subsidiariedade, da complementariedade, da persecução do interesse público e da proteção dos direitos e interesses dos cidadãos e a intangibilidade das atribuições do Estado”. -----

----- Perguntava o que isso tinha a ver com a questão colocada, que era de saber se um eleito podia ser obrigado a entrar numa lista contra a sua vontade. Julgava que nada. ----

----- Os outros dois pareceres que foram entregues, bem mais extensos do que esse, porque esse parecer na questão que identificava como enquadramento tinha menos do que duas páginas, o resto era sobre outros assuntos que estavam resolvidos, como se via pela Mesa. Não sabia a razão de terem sido chamados a esse documento. Os dois pareceres estavam devidamente fundamentados na Lei, na hierarquia das fontes do direito administrativo em matéria autárquica, cuja ordenação era a Constituição em primeiro lugar, as Leis em segundo lugar, em terceiro lugar os regulamentos autárquicos, artigo 241 da CRP, e só por fim as orientações administrativas, que não eram vinculativas. -----

----- Aí também era preciso referir que os regulamentos municipais e das Freguesias prevaleciam sobre orientações da CCDR. -----

----- O dever jurídico de exercer funções executivas como Vogal constituía-se apenas no momento da tomada de posse após a eleição da Assembleia, não antes. A eleição para a Assembleia de Freguesia conferia apenas direito ao mandato de membro desse órgão, pelo que não implicava em caso algum a obrigação de aceitar quaisquer outras funções. Foram candidatos à Assembleia de Freguesia, não foram candidatos a rigorosamente mais nada. -----

----- A eleição do Executivo decorria da primeira Assembleia de Freguesia, como a eleição da Mesa, como haveria mais tarde, por exemplo, constituições de comissões, permanentes ou eventuais, pelos Membros que fossem indicados. Não podiam ser obrigados a fazer parte desses lugares. Por outro lado, a manifestação da recusa antes

desse procedimento era plenamente eficaz, porque não se situava quando o interessado ainda não foi sequer proposto, quanto mais eleito. -----

----- Por outro lado, era referida na narrativa que a Junta apresentava, muitas vezes a palavra líder. Só faltava colocar ali o “querido líder”, já agora. Não existia no ordenamento jurídico português qualquer dever jurídico de lealdade ao líder, muito menos ao cabeça de lista, que obrigasse membros eleitos a aceitar funções que o líder pretendia atribuir. A lealdade devida pelos eleitos devia-se ao programa eleitoral, aos compromissos assumidos perante os eleitores e ao interesse público local. Jamais à pessoa de um líder.-----

----- Em termos também de conclusões do segundo parecer que foi entregue nesse dia, o direito fundamental de ser eleito, sufrágio passivo dos artigos 48 e 50 da Constituição, continha uma dimensão negativa, o direito a recusar funções executivas específicas. Essa dimensão negativa era reconhecida pela jurisprudência constitucional, pelos múltiplos direitos fundamentais e aplicava-se, por maioria de razão, aos direitos políticos nucleares. -----

----- A autonomia individual dos eleitos face à disciplina de lista era garantida após a eleição. A violação ao programa eleitoral era legítima, a vinculação pessoal ao líder era ilegítima, por configurar mandato imperativo, proibido. Recusar funções executivas não previstas na candidatura não violava qualquer compromisso democrático. -----

----- Esse parecer era bastante mais longo e tinha o enquadramento disso que acabara de citar em alguns pontos da conclusão, mas, basicamente, os dois pareceres que foram nesse dia distribuídos analisavam profundamente, esse último parecer tinha onze páginas, contra página e meia ou duas páginas da narrativa entregue pela Junta, o porquê de não ser possível qualquer cidadão ser obrigado a participar de uma lista. Tinha dado um exemplo na semana passada que seria engraçado, disse na altura, se o Chega agora o obrigasse a participar numa lista deles candidata à Assembleia da República. -----

----- Ou então colocava a questão, se havia ali uma indisponibilidade de duas pessoas em participar numa lista, se o Senhor Presidente podia indicar e obrigar alguém a estar na lista, porque não indicava, por exemplo, ali o Membro João Santos a fazer parte da lista? Ele era obrigado a aceitar e tinha que aguentar com isso. Isso não faria qualquer tipo de sentido. -----

----- Além de que, julgava que ouvira ali ser referido de forma muito clara, a solução que o Senhor Presidente apresentava era que ele seria obrigado a ser eleito, a fazer parte da lista e depois renunciava se não quisesse. Ora bem, na declaração de disponibilidade que foi apresentada na segunda-feira era dito de forma muito clara que nesse momento, no seu caso e no caso do Miguel Torres, nesse momento estava indisponível. -----

----- Não sabia o que ia acontecer daí a dois anos ou três, não sabia se alguém do Executivo ia trabalhar para o estrangeiro e ficava um lugar vago ou se alguém assumia funções na sua profissão, numa empresa e tinha que abandonar o Executivo porque não conseguia compatibilizar as duas coisas. Não sabia se nessa altura, daí a dois anos ou três, se o Miguel Torres estaria disponível para ir para o Executivo ou não, se no seu caso estaria disponível para ir para o Executivo ou não, era futurologia, mas o que sabia era que se alguém nesse momento aceitasse integrar uma lista e fosse eleito e a seguir renunciasse a esse mesmo lugar, isso teria como consequência o não poder voltar a integrar o executivo durante o resto do mandato. -----

----- Permitissem-lhe um parêntesis, foi passada uma narrativa também de renúncia ao mandato, que ficasse muito claro que neste mandato, desde segunda-feira, só houve duas renúncias ao mandato de dois cidadãos integrantes da lista Viver Lisboa. Com todo o direito que tinham, renunciaram ao mandato. Não houve mais nenhuma renúncia ao

mandato. Aliás, não houve renúncia a nada, houve a manifestação de duas indisponibilidades de participar numa lista.-----

----- Mas como dizia, se a pessoa que fosse eleita renunciasse ao lugar do Executivo, jamais nesse mandato poderia ser candidato novamente ou poderia ser indicado para o Executivo. Isso violava o seu direito de mais tarde poder vir a querer integrar o Executivo, se houvesse essa possibilidade. Não podiam agora saber se daí a quatro anos estavam no mesmo emprego, se tinham as mesmas funções, se tinham a mesma disponibilidade ou não e se podiam continuar a exercer funções num órgão para o qual nesse momento tinham disponibilidade, mas daí a dois anos ou três podiam não ter. O inverso também era verdade. A sua indisponibilidade, não sabia se iria verificar-se daí a dois anos, pelas razões que assumira. -----

----- Portanto, pelo que estava muito bem explicado nos dois pareceres que o Miguel Torres entregou e que o Hugo Sousa também enviou, era claro que não seria possível obrigar alguém a integrar uma lista para a qual não queria ser candidato. E mais, pelo que tinha percebido, o Miguel corrigiria se não estivesse correto, nem sequer foi convidado a integrar. -----

----- **Membro André Carrilho (PS)** disse que as duas pessoas que o antecederam não eram juristas e foram falar de direito. No seu caso era jurista, mas não falaria de direito.

----- Também receberam os três pareceres. O primeiro na sexta-feira, que permitiu alguma antecipação para o ler com algum detalhe, já os outros dois foram nesse dia e não conseguira compreender bem o seu alcance.-----

----- No direito ficaria sempre algo por dizer e não existiam situações unívocas. O primeiro parecer parecia poder ter ido um pouco mais além, podia ter sido mais aprofundado, mas todos os pareceres tinham defeitos e no direito ficaria sempre algo por dizer. Estranhava era a situação em que um elemento fosse indicado para um Executivo contra a sua vontade, mas também estranhava a situação em que um Presidente democraticamente eleito fosse forçado a formar um Executivo também contra a sua vontade. -----

----- Em todo o caso, o PS estaria sempre disponível para permitir a regular tomada de posse dos órgãos da Freguesia, mas o PS não foi o partido mais votado e não lhe cabia por isso formar o Executivo, não lhe cabia nem podia fazer. O Executivo dependia da confiança da Assembleia, mas não podiam esquecer que também dependia da confiança do Presidente, que era a quem cabia a indicação dos seus elementos. -----

----- Tinham que sair desse impasse, foram eleitos pelos fregueses para que a Freguesia andasse para a frente e não ficassem nesse impasse muito mais tempo.-----

----- **Membro Laura Carvalho da Silva (Livre)** disse que era a primeira vez que o Livre estava na Assembleia e mais uma vez ficavam confusos perante isso. Estavam a ver uma perda de autonomia dos eleitos e também uma perda de autonomia do Presidente. O Livre não podia fazer decisões, nem o PS, nem o Bloco. Estava um pouco confuso e pedia que houvesse esclarecimentos para conseguir tomar uma decisão e conseguirem sair dali nesse dia.-----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** disse que pensava no seu primeiro ato como eleito na Assembleia e não seria ir falar de pareceres e sim para tratar dos assuntos dos fregueses, que tão premente era necessário tratar. -----

----- No entanto, tinha lido os dois primeiros pareceres. No último não tivera oportunidade de ler na sua totalidade, tendo em conta a hora tardia a que chegou. Pensavam que não seria necessário haver pareceres para um ato de posse, mas ali estariam para o regular funcionamento da democracia, contassem com a CDU para isso.

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que já tinha percebido que não queriam que apresentasse essa lista. Pois bem, iria retirar o nome de Miguel Torres e colocar o nome

mf
7
28.

de Jorge Barata a seguir ao nome de Odília Vieira, mas era bom que soubessem que essa não era a sua lista e não era a lista com quem queria trabalhar, era uma lista que lhe foi imposta pelo Presidente da Concelhia do PSD, Luís Newton. -----

----- Foi imposta e tirassem daí as conclusões. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia em exercício** disse que na sequência daquilo que o Senhor Presidente da Junta acabou de dizer, a Mesa abstinha de se pronunciar sobre o teor do parecer e sobre a possibilidade de sujeitar a votação uma lista com pessoas que não tinham dado consentimento prévio, uma vez que isso deixou de ser um tema. Por isso iria ler os nomes que constavam da nova lista apresentada pelo Senhor Presidente da Junta e pedia que os eleitos constantes nessa lista confirmassem se efetivamente consentiam estar ali o nome. -----

----- Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha. Marina Barros Rodrigues, Nuno Charters de Azevedo Moller Miranda, Hugo Alexandre Bogas de Sousa, Odília de Lurdes Camilo Vieira, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata. ----

----- Perguntou se algum desses eleitos tinha algum obstáculo à sua presença na lista, não tendo obtido qualquer resposta. -----

----- Submeteu à votação, por voto secreto, a **lista para constituir o Executivo da Junta de Freguesia de Avenidas Novas**: -----

----- **“Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Marina Barros Rodrigues, Nuno Charters de Azevedo Moller Miranda, Hugo Alexandre Bogas de Sousa, Odília de Lurdes Camilo Vieira, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata”**-----

----- Tendo-se obtido o seguinte resultado: **Nove votos 9 a favor, 9 votos contra e 1 voto em branco**. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia em exercício** informou que, tendo acontecido um empate entre a aprovação e rejeição da lista, iria suspender os trabalhos para falar com os vários partidos presentes e ver se encontravam um caminho. -----

----- (Neste momento foi suspensa a reunião)-----

----- Retomada a reunião, submeteu à **votação uninominal, por voto secreto, dos elementos constantes da lista**, tendo-se obtido o seguinte resultado: -----

----- **Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha – 14 votos a favor, 2 votos contra e 3 votos em branco**; -----

----- **Marina Barros Rodrigues – 11 votos a favor, 6 votos contra e 2 votos em branco**; -----

----- **Nuno Charters de Azevedo Moller Miranda – 14 votos a favor, 3 votos contra e 2 votos em branco**; -----

----- **Hugo Alexandre Bogas de Sousa – 10 votos a favor, 8 votos contra e 1 voto em branco**; -----

----- **Odília de Lurdes Camilo Vieira – 10 votos a favor, 8 votos contra e 1 voto em branco**; -----

----- **Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata – 10 votos a favor, 8 votos contra e 1 voto em branco**; -----

----- (Neste momento os eleitos tomaram o seu lugar no Executivo)-----

----- De seguida tomaram posse como Membros da Assembleia de Freguesia os seguintes cidadãos:-----

----- Mafalda Sofia Dourado Santos Branco; -----

----- Francisco Xavier Pereira Coutinho Castel-Branco de Azevedo; -----

----- Isabel Maria da Silva Tavares; -----

----- Maria de Fátima Martins Lopes Hipólito Samouqueiro; -----

----- José Simão Nunes Caeiro; -----

----- (Não estavam presentes os cidadãos Sadik Salim Cassam e Maria do Rosário de Sousa Nolasco de Medeiros) -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia em exercício** submeteu à votação, por voto secreto, a única lista apresentada para constituir a Mesa da Assembleia de Freguesia: -----

----- **Presidente – José Filipe da Costa Toga Machado Soares.** -----

----- **Primeiro Secretário – Paula Maria Tavares de Carvalho.** -----

----- **Segundo Secretário – Mafalda Sofia Dourado Santos Branco.** -----

----- Tendo-se obtido o seguinte resultado: **10 votos a favor, 6 votos em branco e 1 voto nulo.** -----

----- (Neste momento os Membros eleitos tomaram o seu lugar na Mesa) -----

----- **Membro Pedro Duarte (Chega)** fez a seguinte intervenção: -----

----- *“Começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Mesa recém-eleita e também os Membros da Mesa, também todo o Executivo que foi finalmente eleito, os meus colegas para os próximos quatro anos, todo o público presente e tradicionalmente todos os funcionários da Junta de Freguesia que também nos vão acompanhar durante o próximo mandato.* -----

----- *Minhas senhoras e meus senhores, caros eleitores.* -----

----- *É com enorme honra e profundo sentido de responsabilidade que me dirijo a todos vós neste momento. A confiança que me voltaram a conceder é motivo de grande satisfação, mas acima de tudo é um compromisso que assumo com redobrada determinação e humildade.* -----

----- *Quero também expressar o meu mais sincero agradecimento a todos os eleitores que acreditaram neste projeto e que, através do seu voto, renovaram a confiança no nosso trabalho. O resultado destas eleições, que nos permitiu dobrar a votação alcançada no mandato anterior, é um sinal inequívoco que o caminho que trilhámos tem sido reconhecido e é também uma motivação acrescida para continuar a servir esta Freguesia com a mesma dedicação e o mesmo espírito de missão que sempre me guiou. A nossa única coligação foi e será com os nossos fregueses.* -----

----- *Ao longo dos últimos anos procurámos estar sempre perto das pessoas, escutando as suas necessidades, respondendo aos seus desafios e trabalhando diariamente para melhorar a qualidade de vida da nossa comunidade. É essa mesma proximidade que continuará a orientar a nossa ação neste novo mandato. Assumo com convicção que estarei sempre disponível para ouvir todos, independentemente das suas opções políticas, opiniões ou convicções.* -----

----- *Minhas senhoras e meus senhores.* -----

----- *Quero também, naturalmente, dirigir uma palavra para com todos os restantes candidatos e forças políticas que participaram neste ato democrático. A diversidade de opiniões é um valor fundamental da nossa vida cívica e política e é através do debate e da cooperação construtiva que fortaleceremos as nossas instituições e a nossa Freguesia.* -----

----- *Permitam-me, igualmente, que dirija uma palavra de felicitação à Coligação Por Ti Lisboa, vencedora destas eleições e que conquistou uma maioria absoluta. Desejo-lhes, sinceramente, um bom trabalho ao longo dos próximos quatro anos.* -----

----- *Quero também deixar os meus votos de um ótimo mandato ao novo Presidente da Assembleia de Freguesia, ao novo Executivo e uma saudação muito especial a todos os funcionários da Junta que, com o seu trabalho diário, nos acompanharão e darão vida e continuidade ao serviço público.* -----

----- *Dito isto, é importante sublinhar que, embora os fregueses tenham entregue esta maioria absoluta, nós não nos convencemos de que o projeto das Avenidas Novas esteja*

terminado. Não nos convencemos que desfrutar das Avenidas Novas signifique continuar a ter buracos nas ruas, deficiente higiene urbana, árvores maltratadas, jardins abandonados, parques infantis degradados e sujos, com iluminação pública deficiente e que a cada esquina nos deparemos com falta de segurança. Não nos convencemos que desfrutar possa significar ainda ter áreas da Freguesia com prostituição nas ruas e com a ausência de videovigilância. Não se pretende mais desculpas. -----

----- Quando se tem um Governo, um Ministério, uma Câmara e uma Freguesia da mesma força política, como diz o povo, com os astros alinhados, queremos sim é a ação e não indiferença. -----

----- A Freguesia das Avenidas Novas é de todos, por isso reafirmamos que continuaremos a trabalhar com a mesma determinação para que estas preocupações não sejam esquecidas. Faremos uma oposição construtiva, ativa e vigilante, colaborando sempre que isso signifique melhorar a vida dos residentes, mas também exigindo com firmeza respostas para todos os problemas da Freguesia. -----

----- O nosso compromisso mantém-se claro. Trabalharemos ao lado do novo Executivo, mas sempre do lado dos fregueses e só juntos poderemos continuar a construí-la como um espaço de convivência, desenvolvimento e bem-estar, porque são eles e só eles os verdadeiros destinatários do nosso trabalho e da nossa dedicação. O lema que apresentámos na nossa campanha, desfrutar das Avenidas Novas, foi, é e continuará a ser o motor da nossa atuação. -----

----- Desfrutar significa valorizar o que temos, mas também projetar o que podemos e deveremos vir a ser. Significa cuidar das nossas ruas, dos nossos espaços verdes, do nosso património, mas acima de tudo das nossas pessoas. Nos próximos quatro anos queremos consolidar o que já foi conquistado e lançar novas iniciativas que reforcem o dinamismo da nossa Freguesia. -----

----- Continuaremos a apostar na melhoria do espaço público, na segurança, na higiene urbana, na cultura, na sustentabilidade ambiental, na inovação e na proximidade social. Queremos que cada residente das Avenidas Novas sinta orgulho em pertencer a esta Freguesia e que perceba que o seu contributo é essencial para o progresso coletivo. Reafirmo, por isso, o nosso compromisso em exigir ao Executivo uma gestão transparente, participativa e responsável. -----

----- Continuaremos atentos e em estreita colaboração com todas as entidades locais, com as associações, os comerciantes, as escolas e as instituições sociais. Só em conjunto conseguiremos transformar ideias em resultados concretos e ambições em realizações. -----

----- Quero também dirigir uma palavra de reconhecimento a todos os que, de forma direta ou indireta, contribuíram para este meu resultado, à minha equipa, pela sua dedicação, pelo seu empenho e à população também, pela sua confiança e pelo diálogo permanente. A todos deixo uma mensagem de apreço. Cada voto, cada palavra de incentivo, cada gesto de apoio foram e continuam a ser a força que nos move. -----

----- Caros amigos, iniciamos agora um novo ciclo, um ciclo de continuidade e renovação. Continuaremos com rigor e com a mesma paixão de sempre, para que as Avenidas Novas sejam um exemplo de qualidade de vida, de cidadania ativa e de futuro. Contem comigo como eu conto com vocês. Juntos continuaremos a desfrutar as Avenidas Novas, a cuidar da nossa Freguesia e a construir um futuro melhor para todos. -----

----- Muito obrigado, um bem-haja a todos. -----

----- **Membro João dos Santos (CDU)** fez a seguinte intervenção: -----

----- "Senhor Presidente da Mesa da Assembleia e restantes eleitos, Senhor Presidente da Junta, restante Executivo, caros eleitos, caros convidados, trabalhadores da Junta e um especial agradecimento aos fregueses que ainda se mantêm aqui a estas horas. -----

----- A CDU e o PCP apresentaram-se a estas eleições com um programa e um projeto baseado nos anseios e desejos da população das Avenidas Novas. Agradecemos desde já a confiança que nos foi conferida, demonstrada e no crescimento de votos nesta eleição. -----

----- Quando se trabalha com o povo e para o povo, temos resultados. Os candidatos da CDU, militantes do PCP, do Partido Ecologista Os Verdes e independentes, quando integram uma lista estão convictos do seu projeto, independentemente de quem lidera ou quem a integra. Isto porque estão a trabalhar para o projeto da CDU com honestidade e competência. -----

----- Conhecendo os diversos projetos para a Freguesia, a população decidiu que seria a coligação PSD, CDS e IL a governar. No entanto, a oposição tem o dever de se pronunciar sobre os destinos da Freguesia, sobre os projetos apresentados pelo Executivo, porque foi esse o desejo dos fregueses demonstrado no passado dia 12 de outubro. -----

----- Não seremos apenas mais um eleito, mais uma presença na Assembleia de Freguesia. Seremos a oposição que apresentará as propostas que, em conjunto com a população, consideremos serem as melhores. Isto, como exemplo, à mobilidade, o espaço público, a educação, a ação social, ao ambiente, ao desporto e aos recursos humanos. Nenhuma proposta ficará por ser apresentada. -----

----- Não nos limitaremos ao nosso programa eleitoral, porque estaremos sempre ao lado dos fregueses nas suas justas reivindicações. Vamos estar atentos e vigilantes para que as promessas eleitorais de quem agora é poder não fiquem esquecidas, com a convicção e o compromisso de contribuir para que o Executivo agora eleito e agora tomou posse sirva melhor os nossos fregueses. A todos um bom mandato em prol dos fregueses. -----

----- Pelo poder democrático, viva a população, viva a Freguesia das Avenidas Novas. "

----- **Membro Vasco Diogo (BE)** fez a seguinte intervenção: -----

----- "Serei breve, cumprimentos a todos, boa noite. -----

----- O poder local que estamos a ver em ação hoje aqui é a fundação da arquitetura democrática. Uma Junta de Freguesia existe para proteger e dinamizar a vida e a cultura nos nossos bairros, para cuidar do espaço público, para cuidar dos mais vulneráveis e garantir que ninguém é esquecido ou deixado para trás. A nível nacional, só um terço dos cidadãos dizem ter a oportunidade de influenciar as decisões do poder político local, através do contacto regular com os seus eleitos. É com sentido de comunidade e com respeito democrático que tenciono de dar voz àqueles que são menos ouvidos. -----

----- A nossa Freguesia é feita de muitas realidades, muitos bairros, é feita de quem cá vive, de quem cá trabalha e de quem cá passa, mas a qualidade de vida não é igual para todos e os serviços não chegam a todos. Ao longo deste mandato, estaremos cá para defender mais justiça, mais limpeza, mais espaços verdes. -----

----- Queremos elevadores confiáveis no Bairro Santos, queremos equipamentos de saúde e desportivos que sirvam as avenidas centrais. Por mais e melhores transportes que tornem a nossa Freguesia mais coesa e onde tudo esteja ao alcance de todos. -----

----- Cá estaremos também para uma Freguesia mais transparente, que demonstre o trabalho que faz, que informe aquilo por que pugna junto da câmara social, que avalie o impacto e o sucesso dos programas que faz, que esteja em contato com a população e

não espere apenas por assembleias e reuniões para ouvir as pessoas, até porque muitos não terão a oportunidade para estar aqui. -----

----- Que divulgue os resumos e planos informativos de tudo aquilo que está a fazer, que comunique com frequência e com transparência quais os impedimentos e as limitações que fazem com que, ao fim de vários anos, haja serviços e haja espaços que continuam por manter, continuam sujos. Enfim, uma Freguesia que oiça e que se faça ouvir. -----

----- Fui eleito através da coligação Viver Lisboa e honrarei esse compromisso de cooperação para o bem comum. Construirei pontes sempre que o caminho for servir quem aqui vive, mas sou e serei sempre a voz do Bloco de Esquerda nesta Assembleia. Uma voz que não se cala quando falta a transparência e essa falta de transparência faz sombra à democracia. Que este mandato seja corajoso, que seja justo, que seja digno do que as Avenidas Novas merecem, que não se repita aquilo que se repetiu nesta reunião de instalação. -----

----- Da minha parte terão sempre uma garantia muito simples, estarei onde estiverem as pessoas da Freguesia, ao lado de quem exija o que lhes pertence por justiça, porque direitos só valem quando deixam de ser promessa e passam a ser prática. -----

----- Muito obrigado. -----

*----- **Membro Laura Carvalho da Silva (Livre)** fez a seguinte intervenção: -----*

----- “Boa noite ao Senhor Presidente e Membros da Mesa, ao Senhor Presidente da Junta, Daniel Gonçalves, Senhoras e Senhores do Executivo, caros fregueses e caras freguesas que ainda estão aqui, funcionárias e funcionários desta Junta. -----

----- É com sentido de responsabilidade de serviço público que o Livre, pela primeira vez, toma posse na Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas. Estas eleições demonstraram a vontade das pessoas aqui na nossa comunidade e, por isso nós, como Livre, respeitamos este resultado e começamos por felicitar o Senhor Presidente da Junta, Daniel Gonçalves, pela reeleição. Também felicitamos o novo Executivo e desejamos aqui um percurso de cooperação, empenho e diálogo ao serviço da Freguesia das Avenidas Novas. A responsabilidade que estão a assumir é grande, mas também é grande a oportunidade de fazer diferença na vida de todas as pessoas. -----

----- Embora a coligação encabeçada aqui pelo Livre não tenha vencido, a nossa presença é uma vitória da democracia e da pluralidade. Representamos as pessoas que acreditam numa política local mais aberta, mais sustentável, mais justa e é por essas pessoas e com essas pessoas que vamos estar aqui a ser uma voz construtiva. -----

----- O interesse público vai ser sempre a nossa principal prioridade. Iremos propor ideias e soluções eficazes para uma Freguesia mais limpa, mais verde, mais sustentável. Uma Freguesia onde ninguém é deixado para trás, não importando a sua idade, origem ou credo. Uma Freguesia onde andemos com segurança como peões, com ruas arranjadas e limpas, bancos onde nos podemos sentar e árvores que nos podem dar sombra. -----

----- Além disso, iremos exercer o nosso dever e direito de fiscalização, com respeito, com firmeza e com transparência. Queremos que esta Assembleia seja um espaço de diálogo, de respeito e de serviço à Freguesia de Avenidas Novas e a quem cá vive. -----

----- O Livre está cá para contribuir, lembrando que a política local é o primeiro degrau da democracia, onde todas as decisões importam e podem ter um impacto em quem cá vive. -----

----- Termina a minha intervenção com uma mensagem de esperança, que este novo mandato encabeçado pelo Presidente da Junta Daniel Gonçalves e com este novo Executivo seja marcado por um trabalho em conjunto e de forma colaborativa. Estamos aqui para tornar a nossa Freguesia num local melhor para todos nós. E nós, o Livre,

continuaremos com o compromisso de uma Freguesia das Avenidas Novas mais limpa, mais verde, mais justa e democrática.” -----

----- O Senhor Presidente da Assembleia disse que aproveitava para dar as boas-vindas ao Livre, a esse novo figurino das Avenidas Novas, sendo a primeira vez que estavam nessa Assembleia. -----

----- Membro Luís Pinheiro (PS) fez a seguinte intervenção: -----

----- “Muito obrigado, Senhor Presidente recém-empossado. Eu vou ser breve, até porque já toda a gente deve estar farta de me ouvir, eu próprio já estou farto de me ouvir. São dois dias, duas segundas-feiras passadas aqui. -----

----- Queria começar por cumprimentar o Presidente da Mesa e a restante Mesa. Desejo muitas felicidades, que seja de facto um mandato sem grandes problemas para a Mesa e que a Mesa consiga fazer o seu trabalho bem feito. -----

----- Queria também cumprimentar o Executivo, na pessoa do Senhor Presidente. Desejar as melhores felicidades e que consiga levar avante um trabalho que vai seguramente ser muito difícil, mas que os fregueses seguramente que carecem e precisam que ele seja feito. -----

----- Cumprimentar também todos os eleitos, meus colegas, alguns partidos novos como o Livre e parabéns, bem-vindos. Outros já caras mais conhecidas e a quem desejo também muita sorte e muito companheirismo também, porque muitas vezes será preciso que nos entendamos uns com os outros para chegarmos a bom porto. -----

----- Queria também cumprimentar todos aqueles que ainda esperaram até esta hora por esta Assembleia. São os corajosos e obrigado por isso, a todos os fregueses que acreditam que esta forma de exercício da democracia é absolutamente essencial para todos nós. -----

----- Também cumprimentar os funcionários que travaram aqui conosco, com aqueles três que asseguraram aqui esta Mesa de surpresa estes dois dias da Assembleia. Por isso queria deixar para o fim uma palavra especial para o Pedro Bandeira Duarte e para o João Santos, que me ajudaram muito nestes dois dias. Obrigado. É uma Mesa inesperada, juntou o PS, o PCP e o Chega, mas a verdade é que acho que conseguimos fazer um bom trabalho. Contra todas as expectativas, até as minhas e, portanto, obrigado por isso. -----

----- Por isso, aquilo que desejo àqueles que foram eleitos e que foram agora eleitos nestas Assembleias é, por um lado, ao Presidente da Mesa da Assembleia, Toga, que nos garanta a isenção e a competência de que vamos precisar muito. Este mandato é um mandato que vai ser muito diferente daquele que vivemos nos últimos quatro anos. Vamos ter um Executivo com as características que já todos podemos antecipar, tendo em conta a dificuldade que foi a sua constituição, e vamos precisar como nunca de uma Mesa isenta, ativa, vigilante e capaz de garantir a todas as forças políticas o espaço e oportunidade de fazer uma verdadeira oposição. -----

----- Sei que posso contar com este Presidente da Mesa para isso e, caso isso não aconteça, estará o Partido Socialista sempre presente a exigir e a garantir que cumprirá com as suas obrigações. Muito boa sorte. -----

----- Em segundo lugar para o Senhor Presidente da Junta, desejar-lhe muitas felicidades. Vai ter um mandato muito difícil, um mandato que começa da pior maneira possível. Todos assistimos à vergonha que se passou aqui nas últimas duas sessões. É absolutamente incompreensível para qualquer pessoa que não conheça a realidade da Junta de Freguesia por dentro, como é que uma coligação que ganhou as eleições com maioria absoluta precisou de todo este tempo e de todo este circo para conseguir formar um Executivo. Isso antecipa um mandato que vai ser tudo menos um mandato normal. -----

CF
JP.

----- Portanto, é um mandato em que teremos um Presidente da Junta que terá no seu Executivo um conjunto de Vogais com quem não quer trabalhar, que terá um conjunto de Vogais em quem não confia e, por outro lado, teremos um conjunto de Vogais que não confia no Presidente. Isto sendo certo que estamos a falar não é de elementos da mesma coligação. Não, estamos a falar de elementos do mesmo partido. -----

----- Perante este cenário, perante um cenário como aquele que antecipamos, é e será ainda mais importante ter uma oposição que, embora seja minoritária, seja uma oposição sempre vigilante, sempre ativa e sempre competente e podem contar com o Partido Socialista para liderar essa oposição. É essa a nossa obrigação natural e é isso que nós iremos fazer. -----

----- Este Executivo precisa de uma Assembleia vigilante e de uma Assembleia que exija ao Executivo que cumpra aquilo que verdadeiramente interessa, que é servir cada vez melhor os interesses dos fregueses. E por isso podem contar com o Partido Socialista, para exigir uma melhoria significativa na higiene urbana. Não é aceitável que nos próximos anos continuemos a viver as condições em que vivemos nos últimos quatro anos nesta Freguesia. -----

----- Que haja um efetivo controle de pragas. Que haja não só naquelas que são as competências do Executivo da Junta, mas também junto da Câmara Municipal, uma exigência muito mais eficaz do cumprimento daquelas que são os direitos básicos dos fregueses de viver numa Freguesia limpa, sem ratos, sem baratas e com condições de habitabilidade que não existem neste momento. -----

----- Que haja também maior segurança e a Junta também pode ter um papel nessa matéria, nem que seja arranjar os candeeiros a tempo, a tapar os buracos nos passeios para que os nossos idosos possam circular nos passeios desta Freguesia sem ter medo de cair. -----

----- E também podem contar com o Partido Socialista para garantir que há mais apoio a quem mais precisa. Infelizmente, são esses que mais precisam que são muitas vezes os esquecidos das maiorias e este partido, apesar de ser só de três Membros, mas sabe que conta também com outros eleitos na Assembleia, que apesar de não serem do Partido Socialista estarão deste lado da barricada, a exigir ao Executivo que não se esqueça de ninguém. Que não se esqueça dos mais fracos, dos mais idosos, dos menos qualificados, que a Freguesia também tem e que precisam da atenção da Junta de Freguesia. -----

----- Também é preciso apostar na qualidade de vida nas Avenidas Novas, não esquecer os espaços verdes que aqui já falaram, termos melhores e mais espaços verdes. -----

----- Queremos, acima de tudo e eu queria terminar por aqui com isto, temos que ter mais transparência. Esta Assembleia não foi filmada e não foi transmitida, as duas últimas Assembleias do anterior Executivo foram filmadas e transmitidas. Temos que exigir que sejam sempre filmadas e transmitidas as Assembleias. Poupámos, é verdade, os fregueses a este espetáculo triste, mas a partir de agora isto não pode voltar a acontecer. Todas as Assembleias têm que ser filmadas, transmitidas na internet, para que os fregueses possam, nas suas casas, saber o que é que aqueles que foram eleitos por eles fazem aqui nas reuniões da Assembleia de Freguesia. -----

----- Eu quero que saibam o que eu faço e seguramente que o Presidente da Junta e o seu Executivo também querem que saibam de que forma é que está a ser escrutinada e de que forma é que está a responder perante o órgão que fiscaliza. E por isso é preciso mais transparência e também mais participação. E preciso dar oportunidade aos fregueses de participarem cada vez mais. -----

----- Por isso, e terminando como comecei, o Partido Socialista vai estar aqui, vai estar vigilante, vai estar atento e vai liderar uma oposição, ainda que sabendo que somos

uma equipa minoritária na Assembleia, mas seguramente muito capaz de levar a bom porto aquilo para o qual os nossos eleitores nos elegeram. -----

----- Muito obrigado. -----

----- **Membro Marina Rodrigues (CDS-PP)** fez a seguinte intervenção:-----

----- "Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Doutor José Soares, Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Doutor Daniel Gonçalves, Senhoras e Senhores Membros dos órgãos autárquicos, ilustres convidados, caras e caros cidadãos das Avenidas Novas. -----

----- O meu profundo agradecimento pelo voto de confiança que depositaram em mim e no Executivo eleito para os próximos quatro anos. Quero expressar também a minha sincera gratidão pelo apoio e carinho de todos desde o primeiro dia em que abracei este desafio enquanto candidata pela Coligação Por Ti Lisboa, em especial aos meus companheiros do CDS e a todos que tornaram este momento possível. -----

----- É com profundo sentido de responsabilidade e de honra que tomo hoje posse como Vogal do Executivo da Junta de Freguesia das Avenidas Novas. Tenho uma enorme estima e respeito por aquilo que este cargo representa e pela oportunidade de poder integrar este Executivo, colaborando diretamente com o nosso Presidente, Doutor Daniel Gonçalves. -----

----- Quero também dirigir uma palavra muito especial aos funcionários e colaboradores da nossa Junta. Muito do sucesso deste Executivo depende do vosso empenho e dedicação, que têm sido exemplares e incansáveis. Muito obrigada por tudo. -----

----- Comprometo-me a trabalhar com dedicação, diálogo e espírito de serviço sempre com o objetivo de honrar todos os fregueses das Avenidas Novas. Acredito que juntos, com determinação e cooperação, continuaremos a construir uma Freguesia com um futuro melhor para todos. -----

----- Com todo o meu carinho, Marina Barros. -----

----- **Membro Paula de Carvalho (IL)** fez a seguinte intervenção:-----

----- "Boa noite. Eu vou ser muito breve porque já é quase uma da manhã e todos queremos ir para casa, tenho a certeza. Eu quero, pelo menos. -----

----- Cumprimento em primeiro lugar o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, o Senhor Presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas e demais Membros do Executivo, ora eleitos e empossados, demais colegas eleitos, Senhores funcionários da Junta, a quem agradeço estas duas sessões, fregueses das Avenidas Novas, minhas senhoras e meus senhores. -----

----- Sinto honra, mas sobretudo uma enorme responsabilidade na assunção das funções para as quais fui eleita na coligação Por Ti Lisboa em representação da Iniciativa Liberal. A minha entrada na política é recente, mas o interesse pela política é de sempre. Francisco Balsemão, antigo Primeiro-Ministro de Portugal recentemente falecido, dizia que todos temos a obrigação de contribuir para um mundo melhor e de fazer a diferença por pequenas que sejam as nossas ações. Palavras inspiradoras em que me revejo. -----

----- Pessoalmente, não tenho outros interesses que não sejam o genuíno impulso de poder contribuir para a vida pública da Freguesia que escolhi para viver, de contribuir para as melhores escolhas que possam fazer a diferença na vida dos fregueses e de todos aqueles que aqui trabalham. As minhas intervenções e atuação neste órgão serão sempre norteadas por este desiderato com a inabalável convicção de que a política, para ser nobre e elevada, terá sempre que ser o exercício do poder emanado do voto do povo, pelo povo e em prol do povo. -----

----- Muito obrigada. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, Senhores Membros da Mesa da Assembleia de Freguesia, Senhor Presidente da Junta, Senhores Membros da Junta de Freguesia, excelentíssimo público que ainda agora nos acompanha, excelentíssimos trabalhadores da Freguesia de Avenidas Novas. Muito boa noite a todos e muito obrigado pela vossa presença, a qual muito me honra e certamente honra todos os Membros desta Assembleia de Freguesia. -----

----- Faço votos para que, ao longo de todo o mandato, possamos continuar a contar com uma tão expressiva participação do público. -----

----- Permitam-me aqui fazer minhas as palavras do Luís Goes Pinheiro relativamente ao trabalho da Mesa ad-hoc. Também eu vos cumprimento e agradeço o trabalho que tiveram nesta Assembleia. Mas também referir que, Luís, estás enganado, mesmo com a tormenta que foi a eleição deste Executivo, reconheço, este vai ser um Executivo que vai trabalhar unido em prol da Freguesia e no melhoramento da Freguesia. Disso tenho a certeza. Espero que estejas completamente enganado. -----

----- Na prática inicia-se hoje o quarto mandato autárquico da Freguesia de Avenidas Novas e para mim, que fui autarca na Freguesia de Nossa Senhora de Fátima a primeira vez em 1985 e Membro da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas no seu primeiro e terceiro mandatos, poder continuar a servir a comunidade que me viu nascer, crescer, estudar, trabalhar e na qual fui pai e entretanto avô, continua a ser uma honra e um privilégio. -----

----- Daí que gostaria de começar a minha intervenção com uma especial referência àqueles que hoje iniciam a sua vida autárquica, representando também eles, nesta Assembleia de Freguesia e na Junta de Freguesia, essa mesma comunidade. À Laura Cassandro, ao João Godinho, ao Rafael Guerreiro, à Marina Barros, ao Nuno Moller, ao Hugo Sousa, à Paula Carvalho, ao Miguel Torres, à Odília Vieira, ao Sadik Cassam, que não está aqui hoje, à Mafalda Branco, ao Francisco Azevedo, ao José Caeiro, ao Tomás Amaro e ao Vasco Diogo, espero não ter esquecido ninguém, sejam todos bem-vindos. Estou certo que com a vossa presença e participação na vida da Freguesia vamos poder contar com uma nova visão sobre o presente e sobre o seu futuro. -----

----- Uma palavra também especial ao Senhor Presidente de Junta e aos meus companheiros e amigos que integram a lista da Coligação “Por Ti Lisboa Moedas 2025”, não só pelo excelente resultado político, uma clara maioria absoluta, mas também pelo reconhecimento que esse resultado traduz relativamente ao trabalho que realizámos nos últimos anos. -----

----- Recordar-vos que com esse reconhecimento veio também a responsabilidade enorme de tudo fazermos para não defraudarmos a confiança que em nós depositaram. Para isso, há que estar atento às necessidades e anseios da nossa comunidade, seja em matéria de direitos sociais, limpeza, organização do espaço público, segurança, ou seja, em tudo o que possa depender do trabalho e competência dos órgãos da Freguesia. Só estando atentos à nossa população e contando com todos que aqui estão conseguiremos responder positivamente a esse desafio. -----

----- A Lei nº 52/2012, de 8 de novembro, e as legislações autárquicas que se lhe seguiram em 29 de setembro de 2013, para além de unir a Freguesia de São Sebastião e a Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, reconheceu novas competências às Freguesias, levando a que estas se tornassem ainda mais relevantes para o bem-estar da população. Em contrapartida, a população ficou mais exigente e expectante relativamente ao trabalho por elas realizado. -----

----- Nas Avenidas Novas esse percurso nem sempre foi fácil, mas não tenho qualquer dúvida que a cada dia se tentou melhorar a forma de responder aos pedidos, anseios e

reclamações da população, levando a que doze anos depois estejamos perante uma Freguesia totalmente unida, mais plural e mais viva. Mas, aqui chegados, é preciso continuar a melhorar, prosseguir na evolução e encontrar respostas para novos problemas, com novos melhores quadros e melhor organização. -----

----- Consolidado que está o conhecimento da Freguesia, é o momento de aproximarmos os eleitos dos eleitores. É tempo de aproximarmos a Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia da nossa comunidade, de reconhecermos o mérito aos que nos rodeiam, seja os nossos vizinhos, seja os nossos trabalhadores, sem os quais não podemos responder à comunidade. -----

----- A Assembleia de Freguesia tem um papel fundamental nesse caminho. Temos que saber divulgar a nossa atividade, abrir as nossas portas aos contributos da comunidade. Não podemos continuar a desenvolver o nosso trabalho enquanto representantes do povo fechados numa sala, a falar de coisas que aparentemente não têm interesse ou relevância prática na vida da população, sem a participação daqueles que mais interessam. Urge encontrar e implementar efetivamente mecanismos que permitam uma participação efetiva nos destinos da Freguesia, às associações de moradores, às comissões de moradores, às coletividades da Freguesia, aos comerciantes, às instituições de solidariedade social, às escolas, à polícia. Enfim, a todos que dão vida à nossa Freguesia e fazem dela um lugar melhor para vivermos. ----

----- Temos de ser vistos como um parceiro ativo nessa dinâmica. Da parte do PSD, e permitam-me aqui o atrevimento, pois tenho a certeza de o poder dizer, da parte dos partidos que constituíram a coligação Por Ti Lisboa este será o nosso foco neste mandato, a aproximação à comunidade, a aproximação aos nossos eleitores, mas também o de reconhecer o mérito daqueles que nos rodeiam e dos que para nós trabalham. -----

----- Permitam-me a terminar algumas palavras um pouco mais pessoais. Agradecer o trabalho dos eleitos que desempenharam funções no mandato que agora termina e que hoje deixam esta Assembleia de Freguesia e Junta de Freguesia, mas que espero muito sinceramente que continuem a acompanhar com a vossa participação e a contribuírem para o desenvolvimento da nossa Freguesia. Esta é a vossa casa e estaremos sempre de portas abertas para vos receber. -----

----- Uma palavra também de sincero agradecimento à minha mulher, ao Jorge Barata, ao José Toga Soares, ao José Pedro Athayde, ao Ivan Duarte, às estruturas concelhias do PSD, do CDS e da Iniciativa Liberal, pelo firme apoio sempre demonstrado nos últimos meses e sem os quais, tenho a certeza, não estaria aqui hoje e que não estaríamos aqui hoje. -----

----- A todos, muito obrigado. " -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte intervenção: -----

----- "Caros fregueses, caríssimos eleitos e ilustres convidados, minhas senhoras e meus senhores. -----

----- Volto hoje a esta tribuna com a consciência limpa e a convicção acesa. Não regresso por vaidade do cargo, mas por dever de caráter. Falo não apenas como Presidente, mas como servidor de uma comunidade que me recorda todos os dias que a política só tem sentido quando é serviço e não ambição. -----

----- Servir as Avenidas Novas não é apenas cumprir uma missão, é honrar um compromisso moral com todos aqueles que acreditam que a integridade ainda tem lugar na vida pública. Cada palavra aqui que pronuncio carrega o peso das vossas esperanças e a força da vossa confiança. É em vosso nome que volto a assumir este compromisso, mesmo com os problemas que se adivinham, como puderam presenciar, mas com entrega total, consciente de que liderar esta Freguesia é, antes de tudo, um

ato de serviço ético, de coragem cívica e, agora muito mais, de combate intransigente pela verdade e pela lisura dos processos. -----

----- Muitos disseram que a minha caminhada foi solitária. Enganam-se. Nunca estive só. Caminhei com o pulso firme dos meus companheiros de coligação, com o coração generoso dos anónimos que acreditaram em nós e com o olhar luminoso da juventude, essa que não se rende, que sonha e luta. Foi nela que encontrei a certeza de que o futuro só pertence a quem tem a coragem de o construir. Nunca aos oportunistas da ocasião que nestes casos sempre aparecem. -----

----- Com os fregueses erguemos uma relação de confiança que não se compra nem se improvisa. Constrói-se, palavra a palavra, gesto a gesto. Superámos muros, enfrentámos dúvidas e divulgámos para esta Freguesia um projeto sério baseado na força da união e na fé assente no trabalho honesto. -----

----- A maioria com que estamos é o reflexo de uma liderança firme e desse projeto pensado de forma transparente. É a vitória da verdade sobre a intriga, do serviço sobre o interesse, da coragem sobre a complacência. Não é uma celebração de poder, é a consagração de decência. E, por isso, o meu primeiro gesto é de gratidão sincera, profunda, leal, gratidão aos que resistiram, aos que lutaram, aos que acreditaram. Esta vitória é nossa, é vossa. -----

----- Mas não nos iludamos, cada conquista exige carácter e nada nos foi dado. Tudo foi conquistado à força da persistência, ética e de convicção e é a essa autoridade moral que vos digo, esta Presidência não pactuará com sombras nem com arranjos. A transparência será a nossa bandeira. O tempo do silêncio cúmplice acabou, a hora é de verdade, de rigor e de ética vivida. Cada passo será sustentado pelo princípio maior do serviço público, a integridade. -----

----- Este mandato será um bastião de coragem, de honra e de justiça. Quem vier para construir encontrará braços abertos, quem vier por interesse encontrará um muro intransponível. Aqui, a única fidelidade é à Freguesia, aos fregueses e ao futuro. -----

----- Mas ser firme não é ser fechado. Não construiremos muros, construiremos e alargaremos pontes. Respeito e diálogo serão o cimento desta comunidade. As divergências são bem-vindas, pois dela nasce o progresso. Democracia não é a unanimidade, é a convivência na diferença e depois saber decidir. -----

----- Vamos fazer das Avenidas Novas o espelho daquilo que podemos ser. Uma Freguesia moderna, justa, solidária, inclusiva e humana. Um território onde a juventude encontra oportunidades, a cultura floresce e o património é tratado como memória viva. Empresa, escola, vizinhança, segurança, rua, tudo terá valor, porque servir é cuidar e cuidar é transformar. Vivemos tempos sérios, tempos de prova e respondemos com o que temos de mais nobre, trabalho, ética e coragem. -----

----- A nossa Freguesia será a referência de boa governança freguesa, exemplo de integridade e farol de esperança. Quem serve o povo não teme, quem acredita na verdade não se dobra, quem age com ética vence sempre, mesmo quem perde. A política só vale a pena quando é um ato de amor à comunidade e é com esse amor, com essa paixão, com essa fé, que prometo não nos retrocederemos. -----

----- Inspirados por Aristóteles, sabemos que a excelência não é um ato isolado, mas um hábito. Por Francisco Sá Carneiro aprendemos que a ética é o coração da política, um caminho de verdade, não de conveniência, e com Adelino Amaro da Costa demonstramos que a força do carácter é a arma mais nobre na luta pela verdade e pela justiça. É com essa inspiração e com a alma inteira que prometo faremos das Avenidas Novas um símbolo de probidade, de rigor, de progresso e dignidade pública. -----

----- Peço-vos compreensão pelos instantes menos luminosos que aqui viveram, mas às vezes só através das tempestades se percebe quem realmente permanece quando o vento passa. Contem comigo, eu contarei sempre convosco.-----

----- Viva a Freguesia das Avenidas Novas, viva aos fregueses das Avenidas Novas. Viva a todos os que acreditam no poder do bem comum, na força da solidariedade e no valor de cada gesto em favor da nossa comunidade. Juntos, construiremos um futuro mais justo, mais humano e mais digno para todos. A todos vós o mais sentido obrigado.

----- Muito obrigado."-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, a partir do púlpito, fez a seguinte intervenção:-----

----- "Começo por cumprimentar o Senhor Presidente da Junta e todo o Executivo recém-eleito e desejar os votos de um excelente mandato a todos. Cumprimentar as minhas colegas de Mesa, esperar que também tenhamos um mar tranquilo nos próximos quatro anos. Cumprimentar os Senhores Eleitos, digníssimos convidados presentes, público presente, funcionários da Junta de Freguesia, minhas senhoras e meus senhores.-----

----- É com um profundo sentido de responsabilidade, mas também com sincera gratidão que assumo uma vez mais a Presidência da Mesa da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas. Hoje não é apenas o início de um novo mandato, é a renovação de um compromisso firmemente alicerçado em quatro pilares que para mim nunca serão negociáveis: Lealdade, verdade, transparência e legalidade.-----

----- Nestes últimos quatro anos trabalhámos juntos para fortalecer a credibilidade da nossa Assembleia. Fizemos da legalidade o nosso guião, procurámos a verdade nas decisões que tomámos, exigimos transparência nos processos que conduzimos. E exercemos lealdade. Lealdade à população que representamos, lealdade ao futuro que queremos construir e lealdade aos valores que sustentam a nossa democracia local.----

----- Esta reeleição que muito me honra não é um triunfo pessoal. É antes o reflexo da confiança que as senhoras e os senhores aqui presentes depositam neste método de trabalho.-----

----- Pela primeira vez na história da nossa Freguesia um Presidente de Mesa da Assembleia é reconduzido para um segundo mandato. Este sinal é claro. Vale a pena fazer da seriedade uma rotina, da transparência uma regra e da legalidade uma cultura.-----

----- Não nos escondemos atrás de burocracias ou sombras. Trouxemos a Assembleia para mais perto dos cidadãos. Damos palco à participação, incentivámos o debate e fizemos questão que cada voz fosse ouvida com igual respeito. A democracia não é uma fotografia estática, é um filme em contínuo movimento e cada sessão que conduzimos foi mais um fotograma na história viva da Freguesia.-----

----- Mas, minhas senhoras e meus senhores, não nos podemos acomodar ao passado recente. A confiança renova-se hoje, mas é amanhã que se prova. Continuarei a garantir que cada decisão seja tomada com total imparcialidade e respeito pelas diferenças que nos enriquecem. Nesta Assembleia não há maiorias nem minorias no que toca à dignidade da função pública, há apenas representantes de um território que confia em nós para honrarmos com seriedade e responsabilidade.-----

----- Quero agradecer a todos os eleitos de todas as forças políticas que contribuíram para um mandato de diálogo e construção. A pluralidade não é um obstáculo, é a nossa principal fonte de energia democrática. Quando debatemos com convicção e respeito mostramos à nossa comunidade que a política não precisa de ser um campo de batalha, mas pode ser um espaço de ideias, de soluções e de aproximação.-----

----- Permitam-me ainda reconhecer o contributo incansável dos serviços da Junta de Freguesia e de todos os colaboradores que asseguram que esta Casa da Democracia funciona com rigor e eficiência. Sem eles, os nossos princípios seriam apenas palavras ao vento. -----

----- As Avenidas Novas são plurais, exigentes, vibrantes. Somos uma Freguesia que quer estar na linha da frente do desenvolvimento da cidade e que confia em nós para mantermos viva essa ambição. Que nunca nos falte coragem para perguntar mais, ouvir melhor e agir com ainda maior sentido de missão. -----

----- Hoje, renovo a promessa que fiz há quatro anos. Tudo farei para que a verdade seja sempre o nosso caminho, a transparência a nossa linguagem, a lealdade o nosso vínculo e a legalidade o nosso escudo. Não há obra mais nobre do que servir com integridade. -----

----- Se há quatro anos fiz ponto de honra em que as Assembleias fossem transmitidas online, o que veio a acontecer já próximo do final desse mandato, para os próximos quatro anos farei ponto de honra que esta Assembleia lute pela reposição das coroas no topo do Parque Eduardo VII. Não podemos deixar que um símbolo da nossa Freguesia e da história olissiponense seja deixado incompleto por mais tempo. -----

----- Conto convosco. Podem continuar a contar comigo. Muito obrigado."-----

----- Continuando, a partir da Mesa, submeteu à votação a **Ata em minuta** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**. -----

----- Informou que teriam uma Assembleia de Freguesia durante esse ano. À imagem daquilo que foi prática corrente em anos anteriores, iria depois propor as datas para o ano de 2026, na próxima Assembleia de Freguesia. No entanto, estavam sempre dependentes do Executivo para essa Assembleia, sendo que ela iria realizar-se em dezembro, pelo que depois oportunamente, com o Senhor Presidente da Junta, iriam acertar a data e passar depois a data em convocatória a cada um dos Senhores Eleitos. --

----- Deu por encerrada a reunião. Eram uma horas e trinta minutos do dia vinte e oito de outubro. -----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos Membros da Mesa presentes. -----

1º.SECRETÁRIO _____ 2º.SECRETÁRIO _____ -

-----O PRESIDENTE-----

